

Reforma do Bar do Parque, em Belém do Pará: dinâmicas de ocupação e repercussão¹

Victória Ester Tavares da Costa (UFPA/Pará)

Resumo

Reinaugurado no segundo semestre de 2018, o Bar do Parque, localizado ao lado de estruturas centenárias da *Belle Époque* de Belém do Pará, como o Theatro da Paz e o Cine Olympia, passou por alterações em sua estrutura e serviços. O local, conhecido por reunir personagens diversos sob a característica da boemia no decorrer dos anos, hoje atrai novo público, ecoando não só nas mídias sociais, mas também dividindo opiniões entre conversas informais. Este artigo pretende apresentar algumas das percepções deste contexto, ao observar de que modo as ocupações e experiências deste espaço e desta paisagem estão repercutindo na cidade e nas pessoas.

Palavras-chave: Belém; Bar do Parque; Urbano; Ocupação; Paisagem.

Introdução

Ponto de encontro de músicos, poetas, prostitutas que lá encontravam seus clientes, moradores das proximidades ou das ruas, o Bar do Parque era conhecido desde os anos 1960 por sua característica mais intensa: a boemia. Rastro da Belle Époque em Belém, a arquitetura europeia de casarões e prédios localizados no centro da cidade contém certa estrutura histórica. Próximo ao centenário Cine Olympia e ao Theatro da Paz, na Praça da República, o Bar do Parque é o local de observação deste texto.

Em 2017, o anúncio de um edital municipal que previa encontrar novos gestores para o Bar, que fizessem modificações na estrutura, trazendo uma “revitalização conceitual” baseado em um novo modelo “comum na Europa”, segundo o próprio documento oficial, fez com que a mobilização acerca das possibilidades de descaracterização deste espaço fossem sentidas por seus frequentadores e simpatizantes. Apesar das petições e reivindicações, o Bar do Parque foi fechado e reinaugurado no início de agosto de 2018, cuja repercussão foi notada principalmente nas mídias sociais, em que há nítida divisão de opiniões no que tange a reforma, seu público e às questões de gestão.

Partindo do que Certeau diz sobre um espaço tornar-se local (“A invenção do cotidiano”, 1990) a partir das características que se desvelam nas interações entre as

¹ Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

pessoas e os elementos presentes, então tem-se, hoje, várias percepções sobre o Bar do Parque. Neste ínterim, o uso e a ocupação do espaço tornou-se tema de debates (por vezes fervorosos) cujos resultados repercutiam diretamente no usufruto do Bar e seu entorno. A reforma trouxe mais que mudanças físicas à paisagem deste trecho do bairro da Campina, gerou mobilização de grupos em relação a esta área, seja na convocação dos batuques na praça, seja nos clientes (novos ou antigos) do bar ou mesmo curiosos, à distância.

O abandono público antes da reforma é unanimidade. As alterações nos preços, na estrutura, nos serviços oferecidos e, principalmente, no público, são os questionamentos mais frequentes nas mídias digitais, mas foi também o que gerou uma dinâmica de ocupações. Assim, através de etnografias pelo próprio Bar do Parque e do contato com frequentadores e ex-frequentadores, acrescentarei à pesquisa algumas das opiniões emitidas na internet (Kozinets, “On Netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture”, 1998), elencando pontos que desvelam as diversas percepções da reforma no âmbito do prédio e de seu entorno. Deste modo, discuto também a partir de Agier (“Do direito à cidade ao fazer-cidade: O antropólogo, a margem e o centro”, 2015) e de Magnani (“Etnografia como Prática e Experiência”, 2009) de que forma as práticas sociais que estão ocorrendo podem refletir diretamente neste recorte da cidade.

***Pétit Paris* e a boemia: as histórias e o histórico**

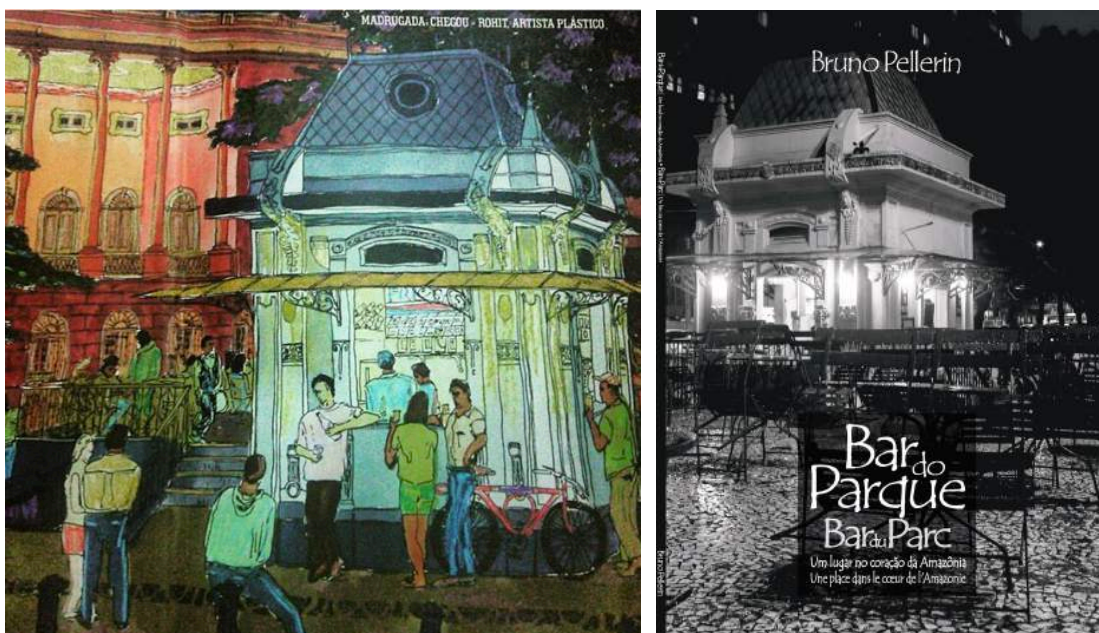
O cenário é este: Belém do Pará, ano 1904, auge da *Belle Époque*. Construções, eventos e costumes ligados à elite colonizadora eram frequentemente reproduzidos e/ou (literalmente) importados, a europeização da cidade fazia jus ao sucesso do ciclo da borracha da região. O Bar do Parque surge neste contexto, um quiosque feito com arquitetura *art nouveau*, posteriormente, bilheteria do Theatro da Paz, em que eram vendidos também bombons e outros artigos, funcionando 24h por décadas.

Gradualmente, foi se tornando um lugar de encontros para outros grupos, hóspedes do Grande Hotel, público do Theatro da Paz e habitantes da cidade que iam ao encontro de amigos ou mesmo sozinhos, observar o entorno. O que se fala com frequência (e certo orgulho, é verdade) é sobre o público que outrora visitou o Bar do Parque: Desde personalidades da época, como Simone de Beauvoir, Jean Paul Sartre, Walt Disney, Mário de Andrade e Clarice Lispector a artistas locais como o poeta, professor e compositor Rui Barata, que costumeiramente iam ao Bar do Parque para se

encontrar, cantar, compor, criar poesias ou confraternizar entre si, um antro de artistas, políticos, intelectuais e boemia, com especial intensificação nos anos de chumbo, quando virou também ponto para articulações

Exemplo destes frequentadores, o artista plástico Antar Rohit, nascido em Los Angeles, mudou-se para Belém quando criança e registou vários pontos da cidade na segunda metade do século XX e início do XXI em técnicas como gravuras e pinturas sobre seda, sendo o Bar do Parque um deles, explorando as cores e peculiaridades belenenses. O mesmo fez Bruno Pellerin, natural da França, que registou o Bar em fotografias, lançando em 2017 seu livro de imagens sobre o local.

Figura 01 - O Bar transformado em artes: pintura e fotografia.



Fontes: https://www.instagram.com/p/BjpCVBCI_z6/?taken-by=bardoparque1904
<http://holofotevirtual.blogspot.com/2017/03/o-bar-do-parque-pelas-lentes-de-bruno.html>

No ano de 2014, em um domingo, o cantor de brega Wanderley Andrade realizou um show no Bar do Parque, que resultou em um DVD em homenagem à Reginaldo Rossi² (ícone do referido gênero musical, falecido no ano anterior) reunindo grande público neste espaço, que também tinha o Teatro da Paz como fundo. Um ritmo popular em Belém, ocupando um espaço que também era destinado a um público mais numeroso, somado à natural agitação aos domingos na Praça da República.

² DVD do show de Wanderley Andrade em homenagem à Reginaldo Rossi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AFF5XVuD_qc Acesso em 28 set 2018.

Figura 02 - Show de Wanderley Andrade no Bar



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=AFF5XVuD_qc

A partir destes exemplos apresentados brevemente é possível notar que o histórico do Bar do Parque é marcado pela diversidade de eventos, públicos e modos de apropriação do espaço, que foi se resignificando com o passar dos anos.

Teto de vidro e batucada: como a reforma e as ocupações do espaço repercutiram na internet

Nos anos 2000, o Bar do Parque já apresentava outra configuração de público e mesmo de estrutura. Reclamações sobre falta de segurança, ausência de limpeza e descuido de forma geral, eram constantes, mas o Bar não deixava de manter seu público perene. Em 2016 a prefeitura de Belém iniciou um processo de reforma que foi fechando aos poucos o Bar, sob argumentos de alerta da Vigilância Sanitária. Até que, em 2017, foi publicado o Edital de Pregão nº 084/2017, que tinha por objetivo encontrar novos administradores para o espaço, capazes de arcar com um aluguel mínimo e com as modificações descritas em documento.

O lançamento do edital e do pregão de licitações sem aviso prévio algum causou reações instantâneas em artistas e frequentadores do Bar. Quando foi divulgada a notícia da reforma, juntamente com as novas possibilidades de reestruturação do local foram feitas cartas, página no *Facebook* (“O Bar do Parque Fica”³) e promovidos eventos em forma de protesto à reforma do Bar do Parque. Além de textos escritos, foi criada também uma petição *on line*⁴ como forma de se posicionar contra a descaracterização

³ https://www.facebook.com/O-Bar-Do-Parque-Fica-736252909919266/?ref=br_rs

⁴ Petição *on line* de resistência à reforma no Bar do Parque. Disponível em: https://secure.avaaz.org/en/petition/Sociedade_civil_organizada_populacao_de_Belem_Para_e_Brasil_O_BAR_DO_PARQUE_FICA/?rc=fb&utm_source=sharetools&utm_medium=facebook&utm_campaign=petition-451263-Sociedade_civil_organizada_populacao_de_Belem_Para_e_Brasil_O_BAR_DO_PARQUE_FICA&utm_term=wSrZab%2Ben> Acesso em 18 ago 2018.

do local que, segundo anúncios, viraria uma lanchonete e cafeteria⁵. À isto, ainda somou-se a situação de que a família que gerenciava o espaço desde 1963 não havia sido informada sobre a ação movida pela prefeitura de Belém, o que tornou a circunstância ainda mais delicada frente a um discurso que exclui a comunidade de qualquer diálogo ou participação no processo de modificação de um espaço público.

Cada passo deste processo foi sentido pelas pessoas que se posicionaram contra o edital e a reforma. As supostas novas características foram, então, motivadoras de mais discussões:

Figura 03 – As primeiras imagens do projeto de remodelagem do Bar



Fonte: <https://www.diarioonline.com.br/entretenimento/cultura/noticia-495794-.html>

Quando foram divulgadas as primeiras imagens do projeto de remodelagem do Bar do Parque, feito pelo arquiteto Helder Coelho, as discussões seguiram conturbadas.

⁵ Matéria “Projeto da Prefeitura de Belém quer transformar Bar do Parque em lanchonete e café” no site G1: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/leilao-da-prefeitura-de-belem-quer-transformar-bar-do-parque-em-quiosque-e-cafe.ghtml>> Acesso 12 ago 2018.

Os argumentos alegavam que seria um novo espaço para turistas, comparando à Estação das Docas, cujas estruturas, serviços e produtos oferecidos moldam, por si só, seu público-consumidor, sendo um exemplo de espaço excludente na cidade.

O projeto acima teve que se readequar, pois foi embargado pelo Departamento Histórico, Artístico e Cultural, da Secretaria de Cultura do Estado (DPHAC/Secult), o criticado “teto de vidro” foi substituído por sombreiros, que são ajustáveis ao clima e também às regras da patrimonialização do espaço, já que faz parte de uma área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Assim, muito foi dito sobre a descaracterização, a possibilidade de deixar de ser um espaço aberto e que tem como principal característica a vista panorâmica aos pontos turísticos próximos e o contato com as mangueiras do entorno, foi fortemente criticada.

Para Magnani, “a cidade, mais do que um mero cenário onde transcorre a ação social, é o resultado das práticas, intervenções e modificações impostas pelos mais diferentes atores (...) em sua complexa rede de interações, trocas e conflitos” (MAGNANI, 2009, p. 132), e é isto que vem ocorrendo no Bar do Parque desde sua construção e com maior intensidade agora, após a revitalização. É um estabelecimento resultante de ações várias, sejam políticas, sejam sociais, sejam de interesse individual ou coletivo. As relações com o local estão sendo reconfiguradas à medida em que novos grupos o conhecem, programações novas são feitas ou mesmo acontecimentos que fazem parte do contexto daquela área colocam o Bar do Parque no roteiro de quem não sabia das mudanças (como o Círio de Nazaré, por exemplo).

Logo após a reinauguração, um homem que, aparentemente, era frequentador do Bar em sua versão anterior fez uma publicação no seu *Facebook*, com uma imagem que destaca o quiosque restaurado e o Theatro da Paz ao fundo e imagens do cardápio, convidando seus colegas (inclusive alguns, marcados na própria publicação) a opinarem sobre os preços.

Figura 04 – Publicação sobre a recente reinauguração

Citadino Kane Kane está com Ana Lúcia Prado e outras 90 pessoas.
9 de agosto · 🌐

Postarei aqui a imagem do novo Bar do Parque já em funcionamento. Não tem mais cerveja grande, só long neck e chope. Deixo o cardápio e aí vcs vão dizer nos comentários se está caro ou razoável o preço, ok?!

Breno Bastos Gourmetizaram 3
Curtir · Responder · 8 sem

Alan Silva Vc que tá administrando por fora professor?
Curtir · Responder · 8 sem

José Marcos Araujo Araujo Acabaram com o sanduba de salame
Curtir · Responder · 8 sem

Danielle Hantani QUINZE REAIS NA CAIPIRINHA
Curtir · Responder · 8 sem

Edenice Galvao Borá Amanda Cabral Pedro Fontenelle
Curtir · Responder · 8 sem · Editado

Ari Barros O preço é o contexto da Belém de hj.
Curtir · Responder · 8 sem

Alberto Betinho Cunha Preços de hotel. Quanto tá a diária? Compra pelo Airbnb? E o banheiro? Mantiveram o fedor?
Curtir · Responder · 8 sem

Antonio Alfonso exclusão a marca do PSDB 4
Curtir · Responder · 8 sem

Citadino Kane Kane Só vou dizer uma coisa. Frequentei muito o Bar do Parque no tempo de estudante, fosse hoje estudante não iria rolar, porque eu era "duro"! Eu seria mais um excluído do Bar do Parque, juntamente com as putas populares... apenas uma constatação, ok?!

Fonte: <https://www.facebook.com/pedronelito/posts/10217078677020098>

A partir do preço, emergem comentários, como a “gourmetização” (expressão utilizada para falar de uma apropriação – neste caso, do espaço e da gastronomia – que pode ser levada a um “refinamento”, “valorização” ou, simplesmente, adequação de consumo à classes altas) do local, valores considerados para além do comum e falas que apontam, novamente, o governo e a exclusão. O cardápio teria, então, sido importante para a moldagem dos grupos frequentadores, já não sendo mais acessível como antes.

Às sextas-feiras ocorria o Batuque na Praça, na área próxima ao Theatro da Paz e ao Bar, com bandas e grupos de diferentes ritmos, mais pessoas que levavam seus instrumentos musicais e iam prontas para dançar e se divertir com ritmos afro-brasileiros e, ocasionalmente, consumindo produtos do Bar do Parque. Em seu perfil pessoal no *Facebook*, o cantor paraense Jeff Moraes lançou uma provocação de convocar um batuque no Bar logo após sua inauguração⁶, como modo de combater a exclusão que estava sendo comentada. A postagem (apesar de conter ironia, segundo o

⁶ Postagem do Cantor Jeff Moraes em seu *Facebook*: <https://www.facebook.com/jefferson.moraes.376/posts/1827212164027399>> Acesso em 12 ago 2018.

cantor) rendeu comentários de pessoas que concordaram com o ato, muitas pessoas colocaram fotos do cardápio nos comentários, como forma de dizer que aqueles preços já não condiziam com a realidade do estabelecimento antigamente e nem com a referida programação às sextas. O que fez com que fosse citada certa repressão à grupos que antes frequentavam o local, bem como críticas de cunho político, se referindo à prefeitura da cidade, dando como solução ao cardápio e seus preços, levar as próprias bebidas para consumo.

Figura 05 - Batuque na Praça após a reinauguração do Bar



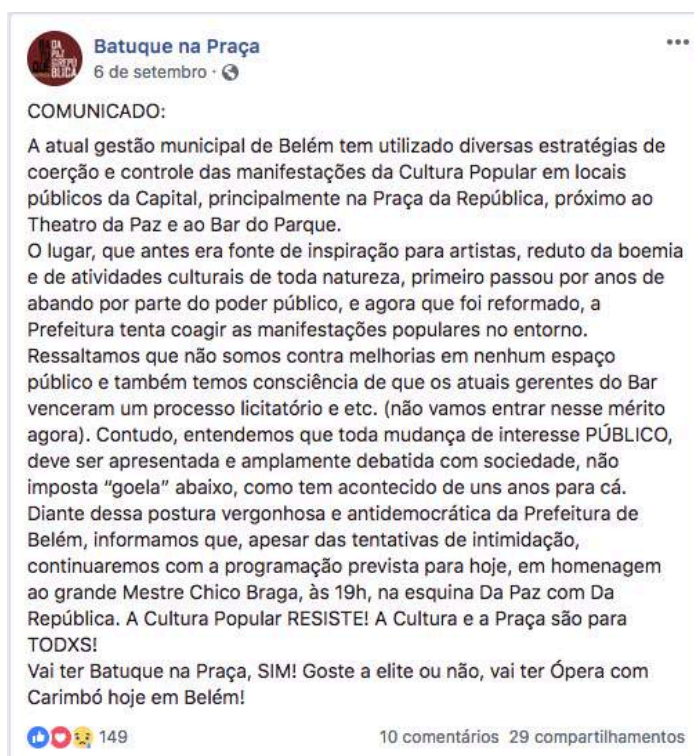
Fonte: Foto de Fernando Gurjão Sampaio - <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1651515364978270&set=p.1651515364978270&type=3&theater>

No dia 17 de agosto, sexta-feira à noite, ocorreu o tradicional Batuque, que reuniu uma multidão saudosa pelo evento, junto ao Bar do Parque e, até onde houve registro nas mídias sociais, tudo correu sem problemas, conforme era previsto com as reclamações em publicações. Segundo Brenda, que disse já ter sido frequentadora assídua do Bar na época em que fazia graduação, o policiamento reforçado nos arredores, que é novidade, fez com que o clima de insegurança diminuísse

consideravelmente, pois, teria intimidado ladrões e traficantes, porém, junto com outras das novas características, acabou por afastar pessoas que, hoje, não se sentem mais confortáveis ali. Também segundo a entrevistada, o perfil de boa parte das pessoas que circulam por este espaço, hoje, é visivelmente de classes mais elevadas, o que logo afasta aqueles acostumados à anterior “simplicidade” do Bar. Segundo Certeau (1990), estas características que são reveladas nestes eventos podem conferir identidade a partir do caráter relacional dos elementos presentes. Neste caso, o Bar do Parque enquanto estabelecimento gastronômico mas, principalmente, suas outras faces, como o modo que seu papel histórico é lembrado/considerado.

Recentemente, na página do *Facebook* do Batuque na Praça, foi colocado um relato sobre esta nova configuração causada pela reforma do Bar. Apesar das reclamações, o grupo se posicionou de forma a manter as ocupações em forma de manifestação cultural, não diminuindo (ou descontinuando) suas atividades no mesmo local.

Figura 06 - Publicação página Batuque na Praça



Fonte:

[https://www.facebook.com/batuquenapraça/posts/2005659122831534?_xts__\[0\]=68.ARAuUVe9XiT2NMMsd4VmOySl4xw_91LZtW57UHkN1wepY-EcV8XNzgbGxRubf6f-aShvU8Jboy0ctsXxZyZ0FaTb18Nqv3TgrgNVb2jDc1H4Jt18DCHz02jeY9TuHN993zG3HXP5zWMsxp0BjMyJY9uO2L5tWn3VrZQBuzkndbP3nNYypPLbeVSDi9LybbYfen8jI_O6HWapyuKN_IuKV0Y&__t_n__=-R](https://www.facebook.com/batuquenapraça/posts/2005659122831534?_xts__[0]=68.ARAuUVe9XiT2NMMsd4VmOySl4xw_91LZtW57UHkN1wepY-EcV8XNzgbGxRubf6f-aShvU8Jboy0ctsXxZyZ0FaTb18Nqv3TgrgNVb2jDc1H4Jt18DCHz02jeY9TuHN993zG3HXP5zWMsxp0BjMyJY9uO2L5tWn3VrZQBuzkndbP3nNYypPLbeVSDi9LybbYfen8jI_O6HWapyuKN_IuKV0Y&__t_n__=-R)

Observações e experiências pós-efervescência

O Bar não tem uma página oficial no *Facebook*, apesar de ser lá seu maior índice de avaliações e relatos sobre visitas, preços, novas instalações e atendimento. Mas desde o mês de junho, um perfil no site/aplicativo de fotos *Instagram* foi criado (<https://www.instagram.com/bardoparque1904/>) e usado para demonstrar os percursos do estabelecimento, com imagens históricas e uma série de entrevistas, conforme comentado anteriormente. Após a revitalização, o perfil é atualizado diariamente, algumas vezes, com a reprodução de postagens (vídeos e fotos) de clientes que estão no ambiente, o que mantém os seguidores informados sobre pratos e outros serviços, assim como horários de funcionamento e programações especiais.

A escrita deste texto perpassa por uma época particular: o período do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a maior festa religiosa do Brasil, que leva mais de 2 milhões de pessoas às ruas da cidade e que tem outras inúmeras programações relacionadas ao evento. A maior das procissões ocorre no segundo domingo do mês de outubro, cujo percurso passa pela Avenida Presidente Vargas, logo, também pelos arredores do Bar do Parque. Esta manifestação religiosa que ocorre desde 1793, atrai pessoas do estado, do Brasil e do mundo, entre romeiros, fieis e curiosos. Para dar conta da demanda deste período em que o turismo na cidade se multiplica, o Bar do Parque readequou seus horários, abrindo excepcionalmente na segunda-feira, dia 08/10, por exemplo.

Vale destacar que uma das programações paralelas ao Círio é a Festa da Chiquita (antigamente, “Chiquita Bacana”), que se trata de um show LGBT que acontece desde a década de 1970 logo após a Trasladação, romaria que ocorre na noite de sábado, véspera da procissão maior. O palco geralmente é montado próximo ao Theatro da Paz, em um recuo que também se avizinha ao Bar.

Se tomarmos esta diversidade de atividades, novamente, mas a partir de um sentido arqueológico e observável neste contexto, as paisagens são entidades físicas e culturais (Smith, 2014), resultantes da ação humana e, simultaneamente, agentes. Observar este espaço possibilita, então, o conhecimento dos comportamentos dos indivíduos que por eles passaram, a partir de seus rastros deixados, assim como um histórico da própria edificação. Monica Smith diz que

A phenomenological approach builds from theories of agency and individualism but also allows for collective dynamics and change over time in ways that enable archaeologists to identify testable propositions. Archaeologists have increasingly focused on understanding both daily life and extraordinary events through their material signatures, including

pedestrian movements (Branting 2004), foodways (Klarich 2010), the formation of neighborhoods (Laurence 1994, Keith 2003), the development of suburbs (Chase & Chase 2007), and the sensory experience of colonialism and conquest (Acuto et al. 2012). (Smith, 2014, p. 310)⁷

A autora também discorre sobre as diferentes funções que as paisagens contemporâneas podem ter: ritual, política, econômica e social. Cada um apropria-se do espaço e nele intervém de formas diferentes, em ocasiões diferentes, permitindo construções diversificadas de si e da paisagem. O comportamento social, a partir de regras e costumes estabelecem também estruturas, como comentado por Smith:

For both wealthy and poor people, cities' inner landscapes structure daily and life-cycle experiences as individuals move from their dwellings through neighborhoods, public spaces, and special-purpose venues. Movement is constrained by physical passageways and barriers as well as by the invisible delimitations that shunt people into distinct locales on the basis of ethnicity, gender, age, and social status. (Smith, 2014, p. 308)⁸

Como o acesso ao espaço não se dá do mesmo modo, formam-se diferentes percepções deste de acordo com as experiências de cada um. Nesta circunstância aplica-se a influência de cada contexto histórico, como o período colonial, que agrega significativos fatores para estas formações, sejam elementos físicos, simbólicos ou comportamentais que inferem sobre a convivência do espaço, como por exemplo, a influência portuguesa na arquitetura de imóveis em Belém.

Para Geraldo, que foi algumas vezes no Bar antes da reforma e poucas depois, “ótima localização e ‘charme’ inquestionáveis, mas que se insere em um novo mercado e novas práticas de consumo em Belém”, o que é uma característica definitiva para muitas pessoas, decidindo ir para este local ou não.

Seguindo o que Agier (2015) diz, pode-se interpretar a presença do Bar do Parque nesta área como uma construção da cidade, da Belém do início do século XX, imersa em europeizações de várias naturezas. A própria história do fotógrafo e escritor Bruno

⁷ Uma abordagem fenomenológica se baseia em teorias de agência e individualismo, mas também permite dinâmicas coletivas e mudanças ao longo do tempo de forma que os arqueólogos possam identificar proposições testáveis. Os arqueólogos se concentraram cada vez mais na compreensão tanto da vida diária como de eventos extraordinários através de assinaturas materiais, incluindo movimentos de pedestres (Branting 2004), alimentos (Klarich 2010), a formação de bairros (Laurence 1994, Keith, 2003), o desenvolvimento dos subúrbios (Chase & Chase 2007) e a experiência sensorial do colonialismo e da conquista (Acuto et al., 2012). (Smith, 2014: 310)

⁸ Para as pessoas ricas e pobres, as paisagens internas das cidades estruturam as experiências diárias e do ciclo de vida à medida que os indivíduos se deslocam de suas habitações através de bairros, espaços públicos e locais especiais. O movimento é constrangido por passagens físicas e barreiras, bem como pelas delimitações invisíveis que reúnem pessoas em locais distintos com base em etnia, gênero, idade e status social. (Smith, 2014: 308)

Pellerin, que lançou o livro sobre o local, já diz um pouco sobre essa característica. Em vídeo divulgado no Instagram do Bar⁹, antes da inauguração, Pellerin diz “Foi uma surpresa pra mim descobrir um lugar em Belém que é uma escultura cultural, de lembrar um bar francês. Pra mim, o Bar do Parque é ‘point du France’”. Pode não ser uma visão compartilhada por muitos, mas é uma das Beléns possíveis a partir deste ponto da cidade. Vale ressaltar que a (re)construção dessa europeização foi destacada no edital para reforma e nova administração do Bar, que remete a todo um histórico de elites e exclusões já anteriormente citados.

Ao ir até o estabelecimento, durante um domingo, percebi que tornou-se também espaço de familiares. Por ser o dia da semana em que a Praça da República está mais movimentada, com ambulantes e barraquinhas de vendas dos mais diversos produtos, sendo uma programação de passeio de famílias que têm crianças e animais domésticos, por exemplo, que aproveitam o Bar do Parque para tomar o café da manhã ou dar uma pausa na caminhada pela Avenida Presidente Vargas. Além dos que passeiam e conhecem a cidade pelas redondezas, logo à frente do Bar do Parque também há o Hotel Princesa Louçã, que já fora também Hotel Hilton, no mesmo lugar onde fora o Grand Hotel, este, mais um exemplo de tempo e espaço que constituem esta paisagem. Sobre isto, DaMatta diz que

O fato é que tempo e espaço constroem e, ao mesmo tempo, são construídos pela sociedade dos homens. Sobretudo o tempo que é e simultaneamente passa, confundindo a nossa sensibilidade e, ao mesmo tempo, obrigando a sua elaboração sociológica. Por tudo isso, não há sistema social onde não exista uma noção de tempo e outra de espaço. E mais: em muitas sociedades, os dois conceitos se confundem e operam dentro de uma gradação complexa. (DaMatta, 1997, p. 30)

Essa colaboração na construção entre um e outro, somado às experiências do espaço, resultam no que hoje está se revertendo o Bar do Parque, que ainda está sendo (re)descoberto. Segundo Brenda, que hoje continua a frequentar, as características que apontam para melhoras no local acabam sendo, por consequência, formas de exclusão. O conforto das mesas e cadeiras, o atendimento (mais garçons e garçonetes), melhores condições nos banheiros, os cheiros desconfortáveis que ela relatou que existiam anteriormente, os desconfortos com pedintes e mendigos e a diminuição significativa do medo, gerado pelo sabido comércio de drogas no local anteriormente, e insegurança,

⁹ Entrevista com Bruno Pellerin na série “Revivendo o Bar do Parque”, disponível no Instagram do Bar: <<https://www.instagram.com/p/BIWgUBIBCVI/>> Acesso em 20 set 2018.

resultaram em maiores custos para a administração, o que fez com que fosse repassado para o consumo.

Segundo a entrevistada, é notável que essas mudanças são agregadas aos produtos visando cobrar o reajuste com o menor impacto possível à clientela. Mas ela se mostra ciente de que não é um local que ela mesma poderia frequentar como antigamente, na época da faculdade, visto que, mesmo hoje, vai ao local com pessoas que têm certo conforto financeiro para estar lá. Brenda também cita que o novo público (para ela, majoritariamente formado por pessoas que não frequentavam o local antes), em geral, desconhece o histórico do Bar do Parque no que diz respeito à boemia e ao papel dele enquanto local de encontro de intelectuais e artistas, enquanto resistência cultural, quando tinham eventos ou mesmo o Batuque com maior frequência. É importante que, para olhar para este local, hoje, haja uma consciência como a da Brenda, como diz Sousa:

Para se elaborar uma interpretação do significado de uma determinada paisagem, é preciso identificar os diferentes discursos que atua na sua configuração, lidando, concomitantemente, com dois níveis de observação: um que diga respeito à vida social num plano geral, e outro, associado às relações de poder em particular; em ambos se deve procurar compreender como essas relações são constituídas, reproduzidas e contestadas. (Sousa, 2005, p. 296-297)

Assim, entre as relações de quem frequenta, deixou ou ainda deixará de frequentar, ou mesmo quem virá a conhecer o Bar do Parque, ainda vão contribuir para formar novos significados para esta paisagem de acordo com as experiências estabelecidas lá dentro, proporcionadas, hoje, pela reforma ocorrida. Neste ínterim, há que se ressaltar o papel do poder público em todo este contexto, que definiu que tipo de reforma queria para aquele espaço, seja estrutural, seja social.

Considerações Finais

A reforma do Bar do Parque teve, como principal reflexo, a construção de um novo público. Notado desde as críticas no ato de publicação do edital e do primeiro projeto, até os relatos de quem o frequenta hoje. Essa característica fez com que a resistência e os discursos contrários às mudanças fossem mais fortes principalmente nos dois primeiros meses. Passado o período do Círio (com seu forte apelo turístico), hoje encontram-se, em sua maioria, pessoas que fazem parte da nova clientela. Alguns que desconheciam a versão anterior, outros, que chegaram a conhecer o Bar antes, mas que

não deixam de frequentar o espaço mesmo discordando de alguns pontos ou por possíveis reclamações ou argumentações contrárias.

As ações de quem discordou/discorda da reforma e da segregação que ela representa são fundamentais para demarcar a diferença, algum tipo de resistência e oposição ao que vem sendo feito pelo governo municipal nos espaços públicos da cidade. A questão de ser mais um exemplo de gentrificação sob uma máscara de melhoria do local ainda ecoa nas mídias sociais e entre conversas de grupos, mesmo que não mais com a mesma força, mas isto se converte na ida (ou não) ao local e diferentes formas de ocupação e resistência de atividades.

Acredito que o Bar do Parque é, hoje, representativo do que são os espaços em (re)construção, mas aqui em um sentido que já ultrapassou o físico, agora conceitual. Espaços que fazem parte da paisagem da cidade e, neste caso, do imaginário coletivo no entorno do Theatro da Paz, do Cine Olympia, do Hotel Princesa Louçã, mas que não podem ser acessados por todos que os acessavam antes. As barreiras invisíveis, ditas por uma das entrevistadas, existe. O desenho de um lugar que se queria (pela prefeitura) ressignificado, está ali. Mas o tempo, nestes espaços, vai dizer como estas novas apropriações vão se dar. Enquanto habitantes e transeuntes de espaços citadinos, acredito ser nosso dever prezar pela democratização dos espaços, cobrando as condições necessárias para que o maior número de pessoas os acessem e/ou sem criar obstáculos para o ir e vir.

Referências Bibliográficas

AGIER, Michel. **Do direito à cidade ao fazer-cidade. O antropólogo, a margem e o centro.** Mana [online]. 2015, vol.21, n.3, pp.483-498. ISSN 0104-9313. <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n3p483>> Acesso em 18 jul. 2018.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano.** Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994

DAMATTA, R. **A Casa & a Rua: Espaço, Cidadania, Mulher E Morte No Brasil.** 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco. 163p. 1997

FREIRE, Brenda. Entrevista [03 nov. 2018]. Entrevista concedida à autora.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Etnografia como prática e experiência.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832009000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 jul. 2018.

OLIVEIRA, Geraldo. Entrevista [01 nov. 2018]. Entrevista concedida à autora.

ROBERT V. Kozinets (1998). **On Netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture**, in NA - Advances in Consumer Research Volume 25, eds. Joseph W. Alba & J. Wesley Hutchinson, Provo, UT : Association for Consumer Research, Pages: 366-371. Disponível em: <<http://acrwebsite.org/volumes/8180/volumes/v25/NA-25>> Acesso em 05 out. 2018.

SMITH, M. L. **The Archaeology of Urban Landscapes**. *Annu. Rev. Anthropol.* (43): 307-323. Downloaded from www.annualreviews.org Access provided by University of Florida - Smathers Library on 05/29/15. 2014.

SOUSA, A. C. **Arqueologia da paisagem e a potencialidade interpretativa dos espaços sociais**. In *Habitus* 3 (2): 291-300. 2005.

VIEIRA, Flávia; SOBRAL, Gabriela. **Direito à cidade em tempos de gourmetização: o caso do Bar do Parque em Belém do Pará**. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2017/10/12/direito-cidade-em-tempos-de-gourmetizacao-o-caso-do-bar-do-parque-em-belem-do-para/>> Acesso em 02 set 2018.